

Prestes disse que os dirigentes sindicais, que lhe cortaram o som, temem suas críticas

ESTADO DE SÃO PAULO

Sarney: governo teve coragem de enfrentar resistências poderosas

Discurso

31 MAI 1986

O presidente da República, José Sarney, proferiu o seguinte discurso, em uma cadeia nacional de rádio e televisão, na noite do Dia do Trabalho:

"Trabalhadoras e trabalhadores do Brasil.

Hoje é o Dia do Trabalho, mas o dia do trabalho são todos os dias. Saúdo a todos. A todas as trabalhadoras e trabalhadores do Brasil, meus compatriotas.

Saúdo os que amanhã as terras, os que rasgam as estradas, os que constroem as usinas. Penso nos que ensinam nas escolas, curam nos hospitais, assistem aos doentes, amparam os velhos, protegem as crianças.

Penso nos sacerdotes que cultuam Deus, dão graças pelo homem e consolam os aflitos. Penso nos que labutam nas fábricas, nos que trabalham nas oficinas, nos que nos servem e nos que nos ajudam.

Penso nos que mantêm viva a informação, nos que a buscam, nos que a transmitem. Penso nos que garantem o direito. Penso nos que garantem a nossa tranquilidade e nos que asseguram a nossa soberania. Penso nos que nos auxiliam na dura tarefa de governar. Penso nos que produzem a riqueza, empregam seu capital, investem seus recursos e geram empregos. Penso os que criam, nos que inventam e nos que aprimoram.

Penso nos que escrevem, nos que enriquecem o espírito e nos que fazem a arte. Penso nos artistas e penso nos poetas.

Penso nos que sofrem e nos que sonham. Penso nos que crêem e nos que lutam. E se penso neles, é porque

creio no trabalho que fazem, nos serviços que prestam, nas riquezas que criam, nas oportunidades que propiciam, nos produtos que elaboram. O seu trabalho, ostensivo ou anônimo, às vezes humilde, festejado ou desconhecido, e que nos garante a paz, assegura a tranquilidade e gera as esperanças que temos de que o trabalho que fazemos não é só a maior dívida de Deus. É, também, a maior criação do homem.

Nosso governo, meu e dos trabalhadores, fez desde o início a opção pelo social, a prioridade pelos mais pobres.

O trabalhador passou a participar das decisões. Nunca se olhou tanto pelos que trabalham. Não só nas leis que foram votadas e nos atos, mas na conduta. Os trabalhadores se organizaram em liberdade e participam da vida política do País, ao mesmo nível das outras classes.

Em 1985 tiveram aumento real de salários, recuperação de perdas, fim do arrocho, direito de questionar, retomada do desenvolvimento, criação de um milhão e meio de novos empregos.

O que melhor se pode fazer pelo trabalhador, senão criar empregos para eles?

Tivemos, também, o reconhecimento das centrais sindicais, o restabelecimento da autonomia sindical, a reabilitação dos dirigentes cassados, o abandono da repressão. Participação, diálogo e convivência marcaram as relações do governo e classes trabalhadoras.

Admitimos os trabalhadores nos conselhos da Sudam, Sudene, Defesa do Consumidor, do IBGE, que calcula os índices do custo de vida, e agora

no Conselho Monetário Nacional, onde ele irá discutir as maiores decisões econômicas.

O Plano Cruzado assegurou ao trabalhador seu poder de compra. Há dois meses o salário não é corroído em 15% ao mês, e em março ele teve o ganho de uma desinflação de 1,48%, e nos preços de alimentos menos 5%. O governo teve a coragem de enfrentar resistências poderosas e adotar leis para beneficiar o povo, que sabe não ser mais massa de manobra.

Criamos o seguro-desemprego, o salário móvel, antecipação do salário mínimo que teve aumentos inéditos na história do País.

Trinta milhões de crianças desfrutam da merenda escolar que agora atinge 270 dias no ano.

Chegamos, hoje, à distribuição de um milhão de litros de leite às crianças de pais que ganham apenas dois salários mínimos, auxílio aos sindicatos através de ajuda aos programas de saúde, formação de mão-de-obra.

Ontem, no Palácio do Planalto, regulamentamos o seguro-desemprego, remetemos projeto de lei criando Tribunais do Trabalho em Campinas e Rondônia, criamos mais 180 Juntas de Conciliação e Julgamento para agilizar a aplicação da Justiça do Trabalho. Lançamos o selo comemorativo dos cem anos do Dia do Trabalho.

O governo está com sua consciência em paz, em relação aos trabalhadores. Ele pode apertar a mão de todos, festejar a data, juntos, porque juntos estamos trabalhando pelos heróicos e anônimos trabalhadores e anônimas trabalhadoras do Brasil".